

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS - PB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: PEDAGOGIA.

BERNADETE DE LOURDES DA SILVA

AÇÃO SUPERVISORA NUMA ESCOLA
PÚBLICA: UM ESTUDO EXPLORATÓ
RIO.

RELATORIO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO.

SETEMBRO 1992

V - A VISÃO DA AÇÃO SUPERVISORA.

Através das análises do corpo-doscente, discente e técnico - administrativo sobre a prática da supervisão nas escolas x, pude detectar que cada um tem uma visão totalmente diferente do trabalho das supervisoras.

Uma vez que, uns dizem que o trabalho do supervisor é orientar os professores no planejamento tirando todas as dúvidas, trazendo coisas novas para os mesmos se subsidiarem melhor, procura conversas sempre com os professores sobre o rendimento dos alunos, procurando mudar, renovar e aplicar um plano que esteja de acordo com o nível dos alunos.

Já outra diz que, a prática da supervisão é trazer sugestões de outras escolas na parte da didática para melhorar a aprendizagem dos alunos, participando do serviço dos professores em relação a confeccionar materiais ajuda nas dificuldades, organiza provas, festas, trás material na 10ª região de ensino.

Outros professores afirmam que o trabalho da supervisora é feito pela diretora como também com outra pessoa orientando no planejamento, confeccionando materiais, organizando festas, reuniões com os pais sobre o andamento do seu filho na escola, procurando saber se o aluno está acompanhando aquele assunto que esta sendo dado. Como também ela bora juntamente com os professores um relatório dos alunos que faltam muito a escola. As supervisoras relacionam-se muito bem com todos os membros da escola, procuram trabalhar com todos em busca de solucionar os problemas que ocorrem na escola.

Segundo estudos sobre a supervisão, detectamos que as supervisoras seguem uma linha de trabalho tecnoburocrática, exercem uma função tarefaira, quer dizer se sobrecarregam de tarefas dentro da escola. Isso ocorre porque algumas supervisoras não têm o seu papel definido diante dos conhecimentos que se de supervisõa, não procuram seguir uma linha de trabalho seria, comprometida com a causa educacional e que além dos conhecimentos pertinentes à função, tenha uma atitude de busca permanente retirando, dos diferentes enfoques abordados, elementos para o exercício da função de forma criativa crítica e eficaz numa sociedade democrática.

Porque é importante que o supervisor tenha claro o seu papel como agente de mudanças e consequente da linha de trabalho. Se o mesmo pretende que sua atuação seja socialmente util e não inócua, seja significativa e não des

tituida de sentido para o contexto atual, tem que envolver a totalidade dos profissionais que atuam na escola, para que só assim possa vencer os desafios que surgem no exercício da função profissional.

VI - CONCLUSÃO

O estágio supervisionado ora vivenciado decorreu da necessidade de conhecer a prática da supervisão nas escolas públicas pertencentes a 10ª região, especialmente na cidade de Sousa. É uma oportunidade de participação direta com os estabelecimentos estaduais como escolas e 10ª região de ensino, dando uma visão ampla dos trabalhos do supervisor escolar.

Dessa forma, o estágio supervisionado proporciona vantagens às estagiárias, através das teorias acumuladas nos períodos passados, facilitando uma melhor compreensão da prática educativa da supervisão.

Vale resaltar que o tempo concedido para o estágio supervisionado é muito restrito, o que nos impede de ter uma visão mais ampla do objeto a ser pesquisado.

Todavia em educação nada é fácil, mas deve ser vista como tarefa árdua, que requer compromisso, responsabilidade e humanidade para ser aceita pelo grupo em estudo, com possibilidade de desenvolvimento de um trabalho bom. No desenrolar do estágio aprende-se que a interação humana é o fator primordial para a realização das atividades coletivas.

*É sobre o trabalho realizado
na cidade de Sousa?*

VII - SUGESTÕES:

Sugiro o supervisor educacional busque na sua prática ter uma melhor integração com a escola e a comunidade, procurando mais reunir os pais, para suprir as falhas encontradas na aprendizagem dos filhos.

Enquanto profissional-educador, se engajar nas lutas educativas em busca da sua própria função educativa.

O supervisor precisa buscar sua identidade sócio-política de educador pois é um agente importante no processo histórico, onde deve estar a serviço dos alunos da escola pública.

O supervisor deverá ter uma prática pedagógica definida, uma meta traçada a partir de determinados valores e objetivos concretos.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

* ALVES, NILDA e GARCIA, REGINA L. (orgs.). O fazer e o pensar das supervisoras e orientadores educacionais. São Paulo: Loyola, 1980.

* AGUIAR, MARCIA ÂNGELA. Supervisão escolar e política educacional. São Paulo: Cortez; Recife: Secretaria da Educação, cultura e esportes do estado, 1991

* BARROS, AIDIL, J.P. de e LEHFELD, NEIDE A.S. de. projeto de pesquisa:

proposta metodológicas. Petropólis: vozes, 1990.

* CADERNOS CEDES, nº 6 especialistas do ensino em questões. São Paulo: cortez, 1989.

* nº 7. Supervisão educacional : novos caminhos. São Paulo: cortez, 1989.

* CHARLOT, BERNARD. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação - 2 ed. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1983

* GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas: 1989.

* Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Cortez, 1987.

* NOGUEIRA, Marta Guanaes. Supervisão educacional a questão política. São Paulo: BOYOLA, 1989.

* SILVA, Naura Syria J;C da supervisão educacional: Uma reflexão crítica. Petropolis, vozes, 1981.

* LOPES, Eliana Marta Teixeira - O ensino público e suas origens - Revista da associação nacional de educação' ano E. (1): nº 5, 1982, P 5-12.

* BUFFA, Ester. O nascimento da escola pública na França: Uma lição de método. Revista da associação nacional de educação - Ande. (1): nº 5, p. 13-18.

* BACCELLI, Marcia Queiróz Silva. Função supervisora na busca de uma identidade IN: Revista ande educando nº 187, 1987 P. 40 - 42.

*Supervisoras e orientadores educacionais
esquema de trabalho
A função é complementar a
escola.*

MENSAGEM:

" ONTEM, fiquei horas esquecidas assistindo ao trabalho das formigas, indiferentes a tudo na sua meta de construir. E aprendi o quanto é importante fazer ... Fazer sempre e de tudo alcançar os galhos mais altos da árvore da vida e melhor se alimentar do fruto ali quase esquecido.

A paz.

Oh Deus, forma-me indiferente a tudo que não seja construído com o meu trabalho um mundo novo, onde só pessoas, bichos e coisas existam, por que amam e entendem o amor como único sentido da VIDA!

Poema:

Djavan

AGRADECIMENTOS.

Agradeço a Deus pela força que me deste, para enfrentar os obstáculos da vida, mostrando o verdadeiro caminho entre os espinhos e as flores. Pois hoje esse está transformando em realidade, deixando de ser um sonho e passando ao real significado.

Aos meus pais que tudo fazem por mim, e aos que nada fazem.

Aos professores de 1ª, 2ª graus, e as minhas experiências adquiridas e acumuladas no decorrer dessa grande caminhada.

Aos todos que deram-me, a sua contribuição de forma direta ou indiretamente.

A administradora e as professoras orientadoras que contribuíram para o desenvolvimento do meu trabalho.

Aos colegas de estágio pelo esforço de ter chegado ao fim de mais uma etapa.

A todos os professores do campus v pejos conhecimentos transmitidos que foram importantes para o meu crescimento intelectual.

BERNADETE DE LOURDES DA SILVA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM _____
SUPERVISÃO ESCOLAR

U.F.P.B - CAMPUS -V- CAJAZEIRAS

1992

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

PROFESSORA ORIENTADORA:

MARILENE VIGOLVINO

PERÍODO DE EXECUÇÃO: DE JUNHO a
À AGOSTO DE 1992.

ESTAGIÁRIA: BERNADETE DE LOURDES DA SILVA

SUMÁRIO	PÁG
I INTRODUÇÃO-----	01
II JUSTIFICATIVA-----	02
III OBJETIVOS-----	03
IV METODOLOGIA-----	04
V TEMA-----	05
VI CONDUÇÃO-----	06
VII SUGESTÕES-----	07
VIII REFERÊNCIAS-----	
BIBLIOGRÁFICAS-----	08

I INTRODUÇÃO

O tema desse estudo é a ação supervisora nas escolas públicas pertencentes a 10ª região de ensino sediada respectivamente na cidade de Sousa-Paraíba.

O intento aqui é analisar a prática educativa dessa atividade profissional no contexto sócio-político e econômico da sociedade brasileira.

O interesse pela função supervisora nas referidas escolas, originou-se de estudos e discussões, realizadas em sala de aula. Isso, despertou nos acadêmicos o desejo em busca de informações mais substanciais sobre a prática da supervisão e às dificuldades que encontram as supervisoras no desenvolvimento de seu trabalho pois, se sabe que esta prática se dá num sistema educacional, que apresenta sérias contradições. Se, por um lado, a educação, durante os últimos anos não merece a atenção necessária para realizar um trabalho de qualidade, por outro, existe todo um cuidado por parte do próprio Estado para que a educação não seja utilizada, como instrumento que permita o desvelar das relações, que se dá no interior da sociedade brasileira, numa tentativa de inibir as possibilidades de transformações desta sociedade.

Neste sentido, a supervisão educacional, na forma como tradicionalmente vem sendo exercida, tem se constituído num forte aliado do governo para o cumprimento de seus propósitos políticos e educacionais.

Porém, no momento atual de transformação porque passa a sociedade e a educação brasileira, a comunidade escolar, em geral, e a supervisão educacional em particular, procuram no movimento de sua ação e reflexão, rever sua prática pedagógica deslocando o eixo de sua ação individual para o coletivo, o social e global ao tratar da questão do ensino e aprendizagem de modo que possa contribuir, efetivamente, para um trabalho educacional transformador.

Desse modo, nós enquanto aluna do VII período do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores do Campus V, da universidade federal da Paraíba, tentando responder as exigências impostas pelo processo de mudanças no campo educacional, pretende com esta proposta de trabalho para o estágio supervisionado em supervisão escolar investigar de

que modo se realiza a ação supervisora nas escolas de 1º grau da Rede Estadual de Ensino articulada na 10ª região de ensino, e como é percebida pelo corpo docente, discente e técnico administrativo.

Refletir sobre a questão acima proposta torna-se relevante na medida em que se busca compreender, clarificar em que consiste a prática educativa dessas profissionais, sua concepção de escola pública, ou seja, se encaram a escola pública, enquanto instância da sociedade civil, como espaço significativo na luta por uma escola pública, gratuita e de qualidade, ao tempo em que se adquire experiência educativa de natureza teórica-prática, enquanto estagiária da habilitação em supervisão escolar.

II - JUSTIFICATIVA.

Para compreendermos a origem da supervisão no campo educacional brasileiro, é necessário, compreendê-la analisando o contexto histórico nacional e internacional da época em que ela é inserida. Segundo NOGUEIRA(1989) "A origem da supervisão educacional na realidade brasileira, tem a ver com o seu contexto histórico, suas vinculações com o contexto internacional e ao encaminhamento dado as questões nacionais no cenário mundial." (P) ?

Naquela época, início dos anos 40, o mundo divide-se em dois blocos; Ocidental liderado pelos americanos e o oriental formado pela URSS. Nesse contexto internacional está ocorrendo a chamada guerra fria entre estas duas potências do mundo, uma vez que o sucesso e a expansão do socialismo representa perigo para o bloco capitalista. Frente ao crescimento do comunismo os americanos tratam de investir nos países capitalistas oferecendo-lhes assistência técnica com a finalidade de "ajudá-los". Em verdade, a intenção é mesmo manter esses países sob seu domínio e longe da ideologia comunista. Para tanto, firmam acordos com a maioria dos países da América latina, entre eles, o Brasil.

O governo brasileiro representado por Getúlio Vargas - 1950 - 1954, mantendo-se no poder apoiado em bases populistas defende o desenvolvimento nacionalista numa tentativa de certa forma impedir a entrada de capitais internacionais. Tal política gera grandes conflitos e tensões entre as classes dominantes: de um lado, a defesa do desenvolvimento internacionalizado e, do outro, do desenvolvimento independente. Isto contribui para o desgaste da política de Vargas pois não conta com o apoio nem da classe dominante e nem da classe operária, o que provoca a sua deposição e, posteriormente, seu suicídio.

Eleito presidente, Juscelino Kubitschek - 1956, que mesmo assumindo uma política de massas seu governo destaca-se pela implantação definitiva do capital internacional no país. Desse modo, intensifica a entrada de investimentos externos, haja vista ser ele um defensor da internacionalização do desenvolvimento. Por isso, os acordos firmados entre o Brasil e os Estados Unidos só vigoram oficialmente a partir do seu governo, embora, tenham sido acordados, o primeiro, em 1950, chamado Acordo Geral de Cooperação Técnica e, segundo, Acordo Especial de Serviços Técnicos, data, de 1953.

No bojo destes acordos, na área educacional é criado o programa de assistência brasileira americana ao ensino elementar - PABAE, instalado na cidade de Belo Horizonte - MG, em 1957 e, com ele a supervisão no campo educacional brasileiro!

O PABAE têm três objetivos básicos que o fundamenta! O primeiro deles merece destaque porque é essencial para a compreensão do surgimento da supervisão, já que trata basicamente de sua formação e do seu papel no contexto, político e educacional brasileiro, assim formulado: repasse aos educadores brasileiros dos métodos e técnicas utilizadas na educação primária-norte-americana, promovendo a análise, a aplicação e a adaptação dos mesmos a fim de atender as necessidades comunitárias em relação à educação, por meio de estímulo à iniciativa dos professores.

Nele se vê, a causa e razão da supervisão, dos Centros de Formação, do destaque metodológico, da prioridade dos métodos e técnicas, do atuar no ensino primário e da sua tarefa fiscalizadora.

Inicia-se a formação das supervisoras em INDIANA - Estados Unidos para onde várias professoras foram se especializar, regressando posteriormente, a Belo Horizonte a fim de ministrarem cursos para novas supervisoras, que em seguida expandem o trabalho por todo o país.

A partir de então, as escolas passam a ter uma nova figura, a supervisora, cuja formação é intencional, tendo sido acrítica e apolítica para atender a interesses políticos e seguir os mandamentos, do sistema político instituído, onde a meta é planejar e controlar o sistema educacional seu papel é fiscalizar, valorizar a metodologia, o ensino tecnicista, não dar importância ao PORQUÊ e PARA QUE FAZER, mas apenas ao "COMO FAZER!"

Assim a supervisão insere-se no sistema educacional brasileiro, internacionalmente, por razões de naturezas políticas entretanto, passa-se uma imagem de que a função de supervisora é inovadora, moderna, introdutora de novos métodos e técnicas de ensino, numa tentativa de mascarar sua verdadeira função, ou seja, a de ser transmissora da ideologia da classe dominante, que visa encobrir seu descomprometimento com uma educação democrática, voltada para os interesses da grande maioria da população brasileira. De fato, a supervisão educacional atua numa escola ainda elitista e seletiva, que tem acentuado o processo de marginalização das classes populares! do ponto de vista quantitativo e qualitativo.

Acresce-se a tudo que ^m é dito, o fato de o pensamento conservador ser uma característica geral dos educadores, em todos os níveis, com maiores ou menores exceções, dependendo da sua formação acadêmica e do seu compromisso político. É evidente, e não poderia ser de outra modo, que a supervisão desenvolva um trabalho onde o pensar crítico, a transformação, o replanejamento, o questionamento, a busca por interesses comuns não estão presentes em sua prática educativa.

Embora a supervisora tenha tido e ainda tenha uma formação acritica, apolítica, ao organizar-se como categoria, nos movimentos sindicais e sociais, nos ~~encontros~~ ^{encontros} Nacionais de Supervisores Educacionais -ENSES, e na luta, do dia-a-dia, começa a ter uma visão crítica da realidade, passando a refletir sobre a função de agente reprodutor da ideologia dominante, que desempenha a função de agente de transformação, ou seja, de agente da contra-ideologia que pode desempenhar.

Neste sentido, pôde alargar sua visão, ter consciência da sua verdadeira realidade, da possibilidade de desenvolver dentro da escola ~~o~~ ^o trabalho voltado para a transformação, de rebelar-se e não limitar-se apenas a receber ordens sem questioná-las. Não apenas obedecer, mas criar inovar repensar, não ver os fatos como acontecimentos naturais e corretos, a tomar decisões. A crer que as decisões do Estado Burguês só beneficiam a ele próprio e prejudica alunos e professores. Só assim consegue uma educação voltada para todos, sem distinções entre dominantes e dominados. Para isso, o pensar crítico, o espírito de luta, o trabalhar coletivamente, torna-se parte integrante e força propulsora de sua ação educativa.

Repensar a prática da supervisão educacional significa, na prática, envidar esforços, ao lado dos demais profissionais da educação, para conquistar uma escola democrática que assuma de fato sua função política, como um espaço de luta, junto a outras instituições sociais, para a superação das contradições existentes, porque " a luta pedagógica não é senão uma forma de luta, ao lado da luta econômica, social e política" (CHARLOT, 1983 p. 302).

Segundo ^{MARILENA CHAVI} Marilena Chami, o que falta à formação da supervisora educacional é uma visão política do contexto histórico no qual se insere a ação educativa. É necessário que a supervisora adquira uma consciência crítica da realidade brasileira, forjada nas lutas e redimensionando a sua ação educativa.

Incorporando a esta, sua ação politida.

Por tudo isso pretende-se neste trabalho analisar a prática e as bases teóricas da ação da supervisora nas escolas de 1º grau da rede estadual articuladas na 10ª região de ensino da Paraíba, com vistas a delinear seu perfil e descobrir perspectivas para seu fazer pedagógico.

III - OBJETIVOS:

GERAL:

- Conhecer e refletir sobre a prática educativa da ação supervisora na 10ª região de ensino da Paraíba e a aceitação que tem a comunidade escolar pelo exercício da supervisão.

ESPECIFICOS:

- Aprofundar nossos conhecimentos sobre supervisão educacional de modo geral, e em particular na 10ª região de ensino da Paraíba.

- Caracterizar a dimensão educacional da função supervisora na referida região de ensino.

- Refletir numa perspectiva crítica, a avaliação e/ou propostas apresentadas pela comunidade escolar para a prática educativa na região citada.

IV - METODOLOGIA

O presente trabalho engloba as características de um estudo teórico-prático, cujo objetivo fundamental é buscar esclarecimentos, respostas para um problema mediante o emprego de procedimentos científicos. WERGER (1982), SELTZ (1967) mostrando que:

"A pesquisa no seu nível exploratório é um trabalho, que tem como finalidade desenvolver e esclarecer os fatos visando modificar conceitos e ideias para a formulação de novos problemas e hipóteses para estudos posteriores". (pag. 134).

Envolve ainda este tipo de estudo levantamento bibliográfico e documental entrevistas não padronizadas e estudos de caso com o objetivo de proporcionar uma visão geral e aproximativa de um certo fato.

Diante dessa visão e compreensão de estudo exploratório justificamos a escolha por metodologia em virtude da natureza do referido trabalho, conhecer a prática político-pedagógica da supervisão na 10ª região de ensino do Estado da Paraíba, mais precisamente nas escolas estaduais de 1º grau localizada na cidade de Sousa.

Desse modo, procura-se analisar aqui, a concepção teórico-metodológica subjacente à prática educativa do supervisor na referida escolar, suas relações com os elementos do processo ensino-aprendizagem, suas condições de trabalho, sua realização pessoal e profissional, sua concepção de escola pública. Enfim, como se dá a relação entre o supervisor e a comunidade escolar, como esta avalia sua atuação, como gostaria que fosse exercida, de forma que se possa traçar seu perfil e apontar perspectivas.

Este trabalho concentrou-se no exercício da função supervisora, envolvendo também outros elementos inseridos no processo ensino-aprendizagem como professor, aluno, corpo técnico administrativo, auxiliares de serviço, etc que direta ou indiretamente contribuíram para a compreensão do fenômeno em estudo bem como para a obtenção de um universo variado e significativo.

Consta neste trabalho o número definido dos sujeitos desse estudo que foram 18 pessoas as quais foram entrevistadas.

O presente trabalho compreendeu dois momentos: sendo que o 1º foi voltado para a fase de observação de matriculadas, onde foi dada a oportunidade de conhecer de perto a realidade da clientela que estuda na referida escola.

O 2º momento foi a fase de atuação das entrevistas onde foi utilizado um gravador para obter melhores informações como também um roteiro do questionário. A duração de cada entrevista foi de 45 a 60 minutos.

Escolhemos a observação por ser um instrumento adequado para apreender o objeto de estudo, na medida em que se pode acompanhar in loco o dia-adia dos sujeitos, o significado que eles dão à realidade, que os rodeia e as suas próprias atitudes.

O roteiro das entrevistas foi pensado a partir de temas e problematização privilegiando determinadas questões: O trabalho da supervisora, seu relacionamento com os supervisados, as contribuições desse profissional para a escola, sua concepção de escola pública, etc. As entrevistas foram feitas na própria escola no período de junho a agosto de 1992.

As entrevistas, por sua vez ajudam no aprofundamento da investigação pela possibilidade que elas oferecem de captação da forma imediata e coerente para a informação desejada praticamente, com qualquer tipo de informante e sobre os mais diversos aspectos.

Portanto, ficou clara e objetiva a finalidade do estágio, pois o mesmo é um trabalho sério envolvendo os elementos inseridos no processo ensino aprendizagem, na busca de constatar na realidade como está se dando a prática da supervisão nas escolas.

Analisamos os dados coletados cujo resultado apresentaremos a seguir.